



EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EFA JAGUARIBANA ZÉ MARIA DO TOMÉ: contextualização, agroecologia e Paulo Freire

Adelita Chaves Maia

EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé

Daniel de Souza Lemos

EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé

Thiago Valentim Pinto Andrade

Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana

Resumo

Com a força e o poder do trabalho coletivo, comunitário e voluntário, defendendo a Agroecologia e a Convivência com o Semiárido, com anseios de construir uma Educação Popular, Comunitária e Contextualizada, com base em Paulo Freire e na Pedagogia da Alternância, a Escola Família Agrícola (EFA) Jaguaribana Zé Maria do Tomé trilha seu caminho. Contando hoje com duas turmas de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária, composta por jovens e adultos do Vale do Jaguaribe no Ceará. Educadoras e Educadores mediam a aprendizagem na EFA através do voluntariado. São profissionais vindos de instituições de ensino básico e superior, bem como educadoras e educadores populares, que se identificam com a proposta da Escola e contribuem valorosamente para que o projeto aconteça. A Pedagogia da Alternância (PA) acontece em dois tempos: o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). Assim, a PA consiste na estadia de educandas e educandos durante duas semanas na escola, seguidas de duas semanas em suas comunidades, e assim sucessivamente por todo o ano letivo. Os relatos familiares também demonstram que apesar de ser o início de uma jornada, a juventude já demonstra mudanças positivas. As famílias expressam alegria e desejo de que suas filhas e filhos, netas e netos continuem na EFA, pois já percebem avanços seja no comportamento com as outras pessoas ou consigo, ao assumir tarefas que antes não faziam, tais como as tarefas domésticas e/ou agrícolas e pecuárias.

Palavras-chave: Escola Família Agrícola. Pedagogia da Alternância. Educação Contextualizada. Convivência com o Semiárido.

EDUCAÇÃO DEL CAMPO EN LA EFA JAGUARIBANA ZÉ MARIA DO TOMÉ: contextualização, agroecología y Paulo Freire

Resumen

Con la fuerza y el poder del trabajo colectivo, comunitario y voluntario, defendiendo la agroecología y la convivencia con los semiáridos, con el deseo de construir una educación popular, comunitaria y contextualizada, basada en Paulo Freire y Pedagogía de la Alternancia, la Escuela Familia Agrícola (EFA) Jaguaribana Zé Maria do Tomé recorre su camino. Hoy hay dos clases de secundaria y técnicas en agricultura, compuestas por jóvenes y adultos del Valle Jaguaribe en Ceará. Las educadoras y los educadores median el aprendizaje en EFA a través del voluntariado. Son profesionales de instituciones de educación básica y superior, así como educadores y educadores populares, que se identifican con la propuesta de la Escuela y contribuyen valientemente a hacer realidad el proyecto. La pedagogía de la alternancia (PA) tiene lugar en dos etapas: Tempo Escola (TE) y Tempo Comunidade (TC). Por lo tanto, la PA consiste en la permanencia de estudiantes y estudiantes durante dos semanas en la escuela, seguida de dos semanas en sus comunidades, y así sucesivamente durante todo el año escolar. Los informes familiares también demuestran que a pesar de ser el comienzo de un viaje, los jóvenes ya demuestran cambios positivos. Las familias expresan alegría y deseo de que sus hijas e hijos, nietas y nietos permanezcan en la EFA, ya que perciben avances en el comportamiento con otras personas o consigo mismos, cuando asumen tareas que antes no hacían, como tareas domésticas y / o agricultura y ganadería.

Palabras-clave: Escuela Familia Agrícola. Pedagogía de la Alternancia. Educación Contextualizada. Convivencia con la región semiárida.

INTRODUÇÃO

No Vale do Jaguaribe, localizado no semiárido Cearense, ao pé da Chapada do Apodi, pulsando entre olhos d'água de uma comunidade rural, nasce uma Escola do Campo. Com a força e o poder do trabalho coletivo, comunitário e voluntário, defendendo a Agroecologia e a Convivência com o Semiárido, com anseios de construir uma Educação Popular, Comunitária e Contextualizada, com base em Paulo Freire e na Pedagogia da Alternância, a Escola Família Agrícola (EFA) Jaguaribana Zé Maria do Tomé trilha seu caminho. Contando hoje com duas turmas de Ensino Médio e Técnico em Agropecuária, composta por jovens e adultos do referido Vale.

É ampla a diversidade de aprendizados de educandas e educandos na EFA, no que se refere: à Educação proposta pela Escola; aos conteúdos dos momentos de ensino-aprendizagem; às vivências da Pedagogia da Alternância; às diferenças de idades; aos municípios de origem de quem lá aprende e ensina, bem como às

experiências anteriores de cada sujeito. Tendo em vista que vêm de Acampamentos e Assentamentos de Reforma Agrária, comunidades rurais e até mesmo de centros urbanos. O que vem demonstrando que a Educação do Campo, além da juventude e pessoas adultas do meio rural, está sendo buscada também por pessoas que vivem em espaços urbanos.

Educadoras e Educadores mediam a aprendizagem na EFA através do voluntariado. São profissionais vindos de instituições de ensino básico e superior, bem como educadoras e educadores populares, que se identificam com a proposta da Escola e contribuem valorosamente para que o projeto aconteça. Além das aulas das disciplinas do ensino médio e técnico, ocorrem também outros momentos educativos, tais como: oficinas, palestras, cursos, realização e participação de eventos internos e externos.

O surgimento e o cotidiano na EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé

A entidade jurídica responsável pela Escola é a Associação Escola Família Agrícola Jaguaribana (AEFAJA). A qual busca a manutenção financeira do espaço escolar, com a ajuda da mensalidade de sócias/os, projetos, parcerias, doações, rifas, sorteios, eventos, entre outros. O voluntariado e as parcerias são extremamente importantes para que a EFA continue seu processo de luta em prol de uma educação baseada em Paulo Freire, buscando a práxis de uma formação libertadora, reflexiva, crítica e construtora de sujeitos capazes de transformação da realidade e sociedade em que vivem.

De maneira geral, a perspectiva em estudar numa EFA assume particularidades devido suas propostas pedagógicas e metodológicas, bem como os objetivos e missões dessas escolas. Apesar de existirem as especificidades de cada Escola Família Agrícola onde, no caso da EFA Jaguaribana, é constante educandas e educandos fazerem uma relação comparativa entre a formação na mesma, considerada diferenciada, e nas escolas convencionais. Nessa ocasião, a escola convencional é assumida como a escola pública, tanto de formação apenas para a educação básica como também as escolas técnicas profissionalizantes. Entre as diferenças relatadas, está envolvida a proposta educativa na Pedagogia da Alternância, a preocupação com a contextualização e as relações construídas nas vivências que a EFA proporciona.

A Pedagogia da Alternância (PA) acontece em dois tempos: o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC). Assim, a PA consiste na estadia de educandas e educandos durante duas semanas na escola, seguidas de duas semanas em suas comunidades, e assim sucessivamente por todo o ano letivo. Desse modo, a referida metodologia proporciona novas dinâmicas diversas na vida de jovens e pessoas adultas, seja do campo ou da cidade, transformando seus cotidianos. Nesse contexto, não existe o deslocamento diário de ida e vinda da escola, e sim um planejamento de revezarem seus locais de permanência durante os meses.

As atividades do Tempo Comunidade consistem na resolução de exercícios dos conteúdos teóricos didáticos, mas também elementos de pesquisa, experimentações práticas, estágio, entre outras atividades, inclusive envolvendo a

família e a comunidade de cada educando(a). Durante o Tempo Escola as atividades são constituídas de aulas do ensino médio e técnico como também de atividades com temáticas diversificadas, através de oficinas e cursos. A estadia na escola também possibilita aprendizados e vivências de cuidados que envolvem a manutenção do espaço escolar.

Apesar de ter recebido uma área doada de 33 hectares, por dificuldades financeiras de construção física da Escola, atualmente a mesma funciona num espaço de concessão de uso pertencente a pessoa que também doou a área para instalações futuras, o senhor Jesus Moreira de Andrade. Assim, localiza-se numa comunidade rural chamada Olho D'água dos Currais, no município de Tabuleiro do Norte, pertencente ao Vale do Jaguaribe. Abaixo, segue a Figura 1 mostrando a localização de funcionamento da Escola, onde na parte inferior, um pouco a esquerda pode ser vista a concentração de residências da Comunidade dos Currais.



Figura 1. Localização de funcionamento da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

Inicializada pela parceria entre a referida comunidade e a Comissão Pastoral da Terra, as mobilizações para diálogo sobre a Escola surgiram em 2016, agregando pessoas, organizações, instituições, entre outras, que compactuavam com a proposta. No ano seguinte, 2017, foram realizados cursos denominados “Escola Camponesa”, em três etapas, com o intuito de preparação para a constituição da primeira turma da EFA.

A logomarca criada pelo artista Ivo Sousa representa símbolos de importante significado para a EFA, os quais são: a cabaça, tão expressiva para a cultura camponesa, que carrega o líquido precioso e irriga as vontades de liberdade; a carnaúba é flora da caatinga e um dos elementos dominantes da vegetação da região jaguaribana; o pássaro integra a fauna e representa o ato de voar, o desejo; as mãos representam a presença humana, mulher e homem na construção do sonho. Conforme pode ser visualizado na Figura 2, abaixo.



Figura 2. Logomarca da EFA. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

A missão para a qual a EFA se propõe é de ser espaço de educação do e no campo, de formação integral, contextualizada, crítica, reflexiva, libertadora, solidária, comprometida e técnica. Vivenciar a Pedagogia da Alternância como possibilidade real de uma educação inclusiva, adaptada ao semiárido, transformadora de jovens rurais e suas famílias. Contribuir para a construção de um semiárido justo, saudável e produtivo, sendo espaço de discussão e engajamento nas lutas em favor do bem viver no semiárido: por terra, água, trabalho, contra o uso de agrotóxicos, transgênicos e qualquer prática que destrua a vida humana, a natureza e ameace os direitos dos povos do campo.

Como objetivos tem o de facilitar os meios e os instrumentos de formação adequados à juventude camponesa, possibilitando o crescimento dos educandos e educandas e favorecendo o seu protagonismo, através de uma formação integral: profissional; intelectual; humana; social; econômica; ecológica e espiritual.

Torna-se um enorme desafio tanto a missão como os objetivos, pois vai na contramão da sociedade, caracterizando-se como um projeto contra-hegemônico, ao buscar uma formação integral, valorizando os conhecimentos dos povos e se propondo a uma formação transformadora, indo além do que impõe o mercado de trabalho, buscando proporcionar espaços de teoria e prática, no intuito da práxis Freiriana para uma educação baseada na autonomia dos sujeitos.

Assumindo esses desafios, em abril de 2018, durante a VIII Semana Zé Maria do Tomé, a EFA realiza a aula inaugural com sua primeira turma, reforçando seu compromisso com a luta dos povos e com o significado do nome que carrega: Zé Maria do Tomé. Liderança assassinada com mais de 20 tiros por denunciar os negativos impactos do agronegócio na região e por defender a vida e os direitos de camponesas(es). Nesse contexto, constitui-se a primeira turma (2018) da EFA,

iniciando com 13 jovens, sendo 05 mulheres e 08 homens, oriundos dos municípios de Potiretama, Iracema, Russas e Tabuleiro do Norte. Na Figura 3, está a turma com dois educadores e uma educadora.



Figura 3. Primeira turma da EFA, ano de 2018. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

As aulas ocorreram de abril a dezembro seguindo a Pedagogia da Alternância, tendo algumas desistências por motivos de saúde; perda de familiares; necessidade de adentrar ao mercado de trabalho e dificuldades de adaptação. Chegando ao final do ano o total de 07 pessoas na turma. Entre as dificuldades a convivência no coletivo foi bastante relevante durante todo o ano. Compartilhar os espaços, compreender as limitações e os tempos de cada sujeito, suas realidades e características próprias foram desafiantes para a turma, bem como para todas as pessoas envolvidas no processo.

Além dos conteúdos referentes às disciplinas do ensino médio e técnico cursadas, a estadia na Escola proporciona atividades de estudo em tempo integral e relações de cuidados com a limpeza e organização para com a mesma. Assim, educandas e educandos se organizam em rodízios de grupos para realizarem os trabalhos, tais como: limpar e organizar os espaços escolares, cozinhar, cuidar da horta no quintal, registrar a memória do dia, facilitar e conduzir espaços, bem como, demais atividades necessárias para o bom andamento do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o Tempo Comunidade, por sua vez, realizam atividades, propostas por educadoras e educadores, referentes as disciplinas cursadas. Tendo esse momento para avançarem na prática da contextualização dos conteúdos vistos em sala de aula, com base em suas realidades locais. São atividades diferenciadas com temáticas relacionadas a história da localidade, a convivência com o semiárido e a agroecologia.

Entre os relatos de educandas e educandos está a oportunidade de voltar a estudar. Nesse aspecto, quem parou os estudos por questões financeiras, de dificuldade em acessar a escola, de não conseguir o rendimento exigido, além da falta de perspectiva para o mercado de trabalho, colocam a EFA Jaguaribana como possibilidade em retomar os estudos, seja por uma necessidade de formação Técnica em Agropecuária e/ou pela formação contextualizada dos conteúdos do Ensino Médio.

Essa questão se remete ainda sobre uma formação técnica que enfatiza a Agroecologia e a Convivência com o Semiárido, no que se refere ao Curso Técnico em Agropecuária, proporcionando o despertar do olhar sobre a atuação e o envolvimento junto ao campesinato. Nesse aspecto, a formação para o mundo do trabalho passa a ter orientações, que estimule a refletir sobre qual papel como profissional deve ser realizado a partir da realidade camponesa, assim como perceber criticamente o modelo produtivo hegemônico exploratório e socialmente imposto.

No ano de 2019, após processo seletivo, a EFA constitui sua segunda turma, optando por funcionar o Tempo Escola juntamente com as duas turmas, as quais se autodenominaram Asa Branca (turma 2018) e Mandacaru (turma 2019).

A rotina na Escola segue horários fixos todos os dias, desde o acordar às 06 horas da manhã até o repouso e silêncio às 22 horas. Às 6:15h ocorre a mística, pensada, organizada e realizada pelas turmas. A qual tem-se a Figura 4 como exemplo abaixo.



Figura 4. Mística sobre assassinato de Zé Maria do Tomé. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

A mística tem o objetivo de sensibilizar e preparar para o novo dia que se inicia, impulsionando a vontade e compromisso com o coletivo e a luta constante dos povos. Em seguida a mística, às 06:30h é o momento do café da manhã até as 07 horas. Onde após seguem as atividades de cuidados com a limpeza e organização do espaço escolar, seguindo divisão rotativa de grupos. Entre as atividades está: varrer o chão, lavar banheiros, organizar os resíduos. Posteriormente segue-se as atividades práticas de campo. Como pode se visualizado na Figura 5.



Figura 5. Atividades práticas de campo. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

As atividades práticas de campo seguem até as 8:20 horas, quando as turmas seguem para tomar banho e se preparar para as três aulas do turno da manhã, as quais se iniciam às 9 horas e seguem até as 11:50 horas, com um intervalo de 20 minutos para lanche de 10:40 horas às 11 horas. Às 11:50 horas é servido o almoço e tem-se o descanso até as 13:30 horas, quando iniciam-se as três aulas do turno da tarde, também com 20 minutos de intervalo para lanche, das 15:10 horas às 15:30 horas. Às 16:20 horas as aulas da tarde terminam e segue-se mais um momento de atividades práticas de campo.

As salas de aula são compostas por uma sala de alvenaria, um alpendre e uma oiticica. Entendendo que todos os espaços podem ser utilizados como espaços educativos, bem como que todas as pessoas que constituem a EFA são

educadoras e educadores, além das que assumem a responsabilidade de mediar o ensino-aprendizagem das disciplinas do curso.

Na Figura 6 é possível visualizar a sala de aula Oiticica em momento de registro de despedida de uma educadora de Língua Portuguesa que foi transferida de seu trabalho e já não poderia mais contribuir com seu voluntariado na EFA por conta da distância física.



Figura 6. Sala de aula Oiticica no dia da despedida da educadora Benigna. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

Muitos desafios permeiam o processo de uma escola que funciona através do trabalho voluntário, porém é este que vem tornando possível a realização da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé. O afastamento de educandas e educandos por diversos motivos, bem como de educadoras e educadores é uma realidade, mas também o é, a permanência de quem continua e se torna resistência. E é no cotidiano das experiências, da partilha de saberes, dos altos e baixos, das dificuldades e desafios, que a EFA vai trilhando sua caminhada. Com a colaboração, o apoio e a força de pessoas que se tornam sujeitos e se reconstróem a partir das vivências e superações, tanto no individual quanto no coletivo. Assim, os momentos de círculo de mãos dadas se fazem bastante presentes, para realimentar as forças e a esperança conforme se bem visualiza na Figura 7.



Figura 7. Momento de círculo e mãos dadas após plantio de uma árvore em frente à EFA. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

Vale ressaltar que os momentos de oficinas também são muito ricos, por exemplo: oficina de vassoura de palha de carnaúba; oficina de defensivos naturais; oficina de poesia; oficinas de apicultura; oficina de vassoura de palha de coqueiro; oficina de bio-água; oficina de biodigestor. Além das visitas e intercâmbios que proporcionam aprendizados únicos e extremamente relevantes.

Retomando a rotina diária, após as atividades de campo da tarde, as turmas tem descanso e lazer até as 19 horas que é o horário do jantar. Com exceção do grupo responsável pela janta no dia, pois precisam prepará-la. Às 20 horas inicia-se o serão que segue até as 21:30 horas. Esses são momentos educativos mais diversos, além das disciplinas, podem ser uma roda de conversa, um cinedebate, integração com a comunidade, artes, estudos, entre outros.

A Figura 8 foi realizada pós oficina de Primeiros Socorros, contando com a participação das duas turmas, da cozinheira, familiares de educandos e representantes da coordenação pedagógica da EFA, a qual é constituída por cinco pessoas.



Figura 8. Frente da EFA após oficina de Primeiros Socorros com Vanusa. Fonte: arquivos da EFA Jaguaribana Zé Maria do Tomé.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da formação propriamente dita, os resultados também se ampliam em relação ao entendimento sobre a educação. O que pode ser visto nas falas de educandas e educandos, tais como: “Agora acredito na educação” educando da Turma Asa Branca (2018); “A primeira vez que peguei um livro para estudar foi para fazer a seleção da EFA”; “Na EFA eu melhorei 70%”; “Minha família diz que agora estou mais calma, menos respondona” Educandas da Turma Asa Branca (2018).

Os relatos familiares também demonstram que apesar de ser o início de uma jornada, a juventude já demonstra mudanças positivas. As famílias expressam alegria e desejo de que suas filhas e filhos, netas e netos continuem na EFA, pois já percebem avanços seja no comportamento com as outras pessoas ou consigo, ao assumir tarefas que antes não faziam, tais como as tarefas domésticas e/ou agrícolas e pecuárias.

Vale ressaltar que além das atividades propriamente ditas escolares a EFA também realiza eventos junto às comunidades, à população e às organizações que atuam no território do Vale do Jaguaribe. Entre os eventos tem-se, por exemplo: a Festa da Colheita Camponesa; o Festival do Mungunzá; o Encontro de Agricultores e Agricultoras Experimentadores(as) do Vale do Jaguaribe e o Encontro das Áreas de Assentamentos. Visitas à EFA também são constantes, tanto de universidades,

como de demais instituições sociais e religiosas que defendem a Educação do Campo.

Buscando o fortalecimento e o avanço das lutas dos povos, a EFA Jaguaribana compõe redes de articulação política, tais como: o Fórum Cearense Pela Vida no Semiárido (FCVSA); o Fórum de Convivência com o Semiárido do Vale do Jaguaribe (FCSVJ); a Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Articulação das EFA's do Ceará. Também participa do Grupo de Trabalho de Sementes Crioulas do FCVSA e do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Médio Jaguaribe.

É nesse caminhar com esperança na Educação do Campo, na Juventude e na Luta dos povos que EFA prossegue seus passos, contando com a força e o apoio de quem acredita e se dispõe a construir uma sociedade e um mundo melhor.

Educação do Campo, direito nosso, dever do Estado!

Nenhum passo atrás, nenhum direito a menos!

Semiárido Vivo!

REFERÊNCIAS

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

Contato com o autor: Ana Carolina Gonçalves Leite <carolina.gleite@ufpe.br>

Recebido em: 25/03/2020

Aprovado em: 11/09/2020